



O ano que o Brasil deu o primeiro passo para o hexa

A primeira Copa do Mundo, da série de cinco que o Brasil ganhou, a gente nunca esquece. E nem do ano de 1958, quando o Brasil viveu o início dos anos dourados. Logo no início do ano, em 2 de janeiro de 1958, o arquiteto Oscar Niemeyer, nomeado por Israel Pinheiro como chefe do Departamento de Urbanismo e Arquitetura da Novacap, transfere-se de “mala e cuia” para Brasília, onde permanece até a inauguração da cidade.

Dois dias depois, em 4 de janeiro, é fincada a primeira estaca da Praça dos Três Poderes. Tratores e caminhões entram para iniciar a construção da praça mais importante de Brasília, onde serão instalados o Executivo (Palácio do Planalto), o Legislativo (Congresso Nacional) e o Judiciário (Supremo Tribunal Federal).

Ainda em janeiro, dia 14, João Havelange toma posse na presidência da CBD — Confederação Brasileira de Desporto, substituindo Sylvio Pacheco. O vice de Havelange é Paulo Machado de Carvalho. Havelange impõe várias transformações à entidade, na busca de profissionalizar o futebol brasileiro. É ano de Copa do Mundo. João Havelange dirigiu a CBD de 1958 até 1974, quando assumiu presidência da Fifa. Sob sua gestão, o futebol brasileiro consegue a glória: ganhou as Copas de 1958, na Suécia; de 1962, no Chile; e o tricampeonato em 1970, no México.

No dia 18 de janeiro de 1958, o presidente Juscelino Kubitschek pede que Israel Pinheiro informe a todo corpo diplomático estrangeiro que a Novacap reservou, no perímetro urbano de Brasília, uma área de 25 mil metros quadrados para construção e instalação das embaixadas. Cada embaixada deveria requerer e escolher seu terreno com urgência.

No dia 24 de maio, a Seleção Brasileira viaja para a Copa da Suécia. Sem patrocinadores, o dinheiro cash que a delegação leva foi de um empréstimo que JK pediu que o ministro Geraldo Starling, então presidente do Conselho Nacional de Desporto, conseguisse para a CBD junto ao Banco do Brasil. Aliás, o próprio Starling foi o avalista. O dinheiro só



dava para chegar à Itália, onde seriam feitos dois amistosos remunerados: um contra a Fiorentina e, outro, contra a Inter de Milão. Ai, sim, a delegação teria os dólares suficientes para pagar o empréstimo e custear a participação na Copa da Suécia.

Nos dias 28, 29 e 30 de junho de 1958, JK inaugura três obras ícones de Brasília, saídas da prancheta de Oscar Niemeyer: a Igreja de Fátima, na 308 Sul; o Brasília Palace Hotel, à beira do Lago Paranoá, onde JK escutou pelo rádio o jogo da final da Copa de 1958; e o Palácio da Alvorada, residência oficial do presidente da República.

O ano de 1958 foi também um divisor de águas na cultura. Além do lançamento do disco da Odeon *Chega de saudade*, sucesso na voz de Elizeth Cardoso, com João Gilberto ao violão e arranjo de Tom Jobim, o próprio João Gilberto grava *Chega de saudade* e mais três canções em 78 rotações. Nasce a bossa nova! A sílaba da música faz parte do acorde como se fosse uma nota complementar na voz e na batida de violão. Além de João Gilberto, do maestro Tom Jobim, do poeta-diplomata Vinicius de Moraes, outros nomes

participam dessa epopeia: Carlos Lyra, Billy Blanco, Newton Mendonça, Luizinho Eça, Tito Madi, Johnny Alf, Luiz Bonfá, Francis Hime, Menescal, Bôscoli e algumas musas, como Sylvia Telles e Nara Leão.

A atriz Ilka Soares, garota-propaganda de *O céu é o limite*, da TV Tupi, é uma das *Certinhas do Lalau* (Stanislaw Ponte Preta). De shortinho desfiado e blusa em nó, Ilka justifica: “Meus dois dedinhos de barriga de fora eram um escândalo de sensualidade”.

Roberto Carlos e Erasmo se conhecem nos intervalos de um curso de datilografia na Praça da Bandeira, no Rio. Nasce o Troféu Imprensa, criado pelo jornalista Plácido Manaia Nunes. Os lares brasileiros tinham no final de 1958 apenas 344 mil aparelhos de televisão. Hoje, só o Lago Sul de Brasília deve ter 10 vezes mais.

Em 1958, o mundo redescobriu o Brasil por três motivos: a bossa nova, a beleza da miss Adalgisa Colombo e a ousadia do futebol de Pelé e de Garrincha.

Se a Seleção Brasileira viajou para Estocolmo com o dinheiro contado e se no jantar solene oferecido pela Suécia aos 16 países participantes, a bandeira has-

teada era erradamente a de Portugal (reclamação feita por Zagallo depois de muitas explicações, que foi preciso buscar uma enciclopédia *Delta-Larousse* para provar o erro), foi em 1958 que o Brasil deu o primeiro passo para lutar pelo hexacampeonato, neste ano de 2026.

Comandados por Vicente Feola, a Seleção de 1958 é poema a ser decorado: Gilmar, Djalma Santos, Belini, Orlando e Nilton Santos. Zito e Didi. Garrincha, Vavá, Pelé e Zagallo. Os outros 11 eram como segunda estrofe do poema: Castilho, De Sordi, Mauro, Zózimo e Oreco. Dino Sani e Moacir. Joel, Mazzola, Dida e Pepe.

Na Copa de 1958, a Seleção Brasileira gastou 40 mil dólares e cada jogador ganhava 100 dólares por partida. Trouxeram a Taça Jules Rimet e fizeram os brasileiros felizes.

Dólares agora não faltam. O que faltará para o HEXA?

Silvestre Gorgulho é jornalista, foi secretário de Estado de Comunicação e de Cultura do DF e é autor do livro *De casaca e chuteiras — Brasília, JK e Pelé*